

TROTE TELEFÔNICO: PREJUÍZOS FINANCEIROS AO CBMAP

Amaral, Saulo Ferreira do*
Corrêa, Rolzelino de Araújo*
Júnior, José George Dias*
Silva, Lucas Santos da*

RESUMO: O estudo aqui apresentado tem o objetivo a priori de apresentar os prejuízos financeiros causados ao Corpo de Bombeiros Militar do Amapá, e a posteriori, esclarecer o conceito de trote telefônico e os prejuízos causados aos usuários. Na abordagem, predomina o método quantitativo, utilizando o levantamento de dados estatísticos e custos financeiros que foram analisados e tabulados. A coleta de dados deu-se no período de 01 de junho a 01 de julho de 2015. Os resultados confirmaram um prejuízo financeiro considerável à instituição que poderia ser revestido na sua expansão estrutural.

Palavras-Chave: População, prejuízo ao CBMAP, trote telefônico.

ABSTRACT: El estudio que aquí se presenta está destinado a priori para presentar la pérdida financiera para el Departamento de Bomberos Militar Amapá, y retrospectivamente, a aclarar el concepto de la llamada de teléfono de la broma y el daño causado a los usuarios. La obra está expuesta en un enfoque que domina el método cuantitativo, con el instrumento de la producción de datos estadísticos y los costos financieros que fueron analizados y tabulados. La recolección de datos ocurrió en el período 01 de junio al 1 de julio de 2015. Los resultados confirmaron una considerable pérdida financiera a la entidad que pudiera ser recubierto en su expansión estructural.

Keywords: Población, daños a CBMAP, llamada de broma.

1. INTRODUÇÃO

O trote telefônico é um problema recorrente que atinge todos os órgãos da segurança pública das unidades da federação e não é diferente com aqueles que realizam atendimento de urgência e emergência. O trote é uma prática na qual os usuários utilizam os meios de telefonia móvel ou fixa de forma anônima ou não para informar a central de atendimento narrando ocorrências que não são reais. Segundo Santos (2013) o trote telefônico é uma espécie de sátira, que se concretiza mediante uma ligação telefônica feita com o intuito de ludibriar uma pessoa, física ou jurídica desconhecida ou não.

Tal ação gera problemas com duplo prejuízo à população– a falsa sensação de que o serviço de chamada 193 é gratuito e o deslocamento das equipes do Corpo de Bombeiros Militar do Amapá (CBMAP) para atender falsas ocorrências. A sociedade amapaense precisa ter conhecimento de que o deslocamento de uma viatura custa em média R\$ 1.145,42 (hum mil, cento e quarenta e cinco reais e quarenta e dois

* Alunos do Curso de Habilitação de Oficial Administrativo – CHOA

centavos) retirados dos cofres públicos.

A nível nacional a média de ligações telefônicas referente à trote é de 20%. Segundo dados do Núcleo de Informação e Estatísticas (NIE) do Centro Integrado de Operações de Defesa Social (CIODES) nos últimos anos de um universo de 800.000 ligações, 19% são trotes telefônicos. Esse mesmo percentual refere-se também ao número de ligações válidas.

“No que concerne a trotes às empresas observou-se que os que mais afetam a população são frequentemente relacionados a empresas públicas, especificamente de serviços de emergência, como 190 COPOM - Centro de Operações da Polícia Militar, 192 SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, 193 SIATE - Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência, entre outros.” (Santos, 2013)

O objetivo do trabalho é revelar os prejuízos financeiros ao Estado, mais precisamente ao CBMAP, sensibilizar a sociedade amapaense quanto ao duplo prejuízo que o trote acarreta e despertar o poder executivo e legislativo para criação de uma lei de multa com sanção pecuniária. Pois essas medidas somadas com o Projeto “Alozinho”¹ tornar-se-ão fortes instrumentos de mitigação contra o trote telefônico.

Diante disso, há a necessidade de se apresentar argumentos mensuráveis, dos quais possam levar ao conhecimento do poder público o referido problema para que possa minimizar a recorrência dos números elevados de chamadas falsas para o serviço de urgência e emergência. Ressalta-se que há prejuízos financeiros significativos ao CBMAP, bem como transtornos à população quanto a aspectos qualitativos e quantitativos no atendimento (disponibilidade de viaturas e tempo resposta dentro dos padrões locais).

Não há dúvida que durante o deslocamento de pelo menos uma viatura com uma guarnição de profissionais bombeiros militares, independentemente de ser uma ocorrência real ou falsa ocorrência, o Estado custeia despesas com manutenção de viaturas e pagamento de pessoal. Soma-se a isso, os custos com pagamento à empresa de telefonia que cobra pelos serviços das ligações gratuitas à população; sendo que esta recebe diretamente as consequências principais como: atraso no atendimento tanto pelo CIODES como pelo CBMAP na chegada da viatura ao local da ocorrência.

2. METODOLOGIA

Objetivando mensurar o custo de um trote telefônico para a Polícia Militar do Estado do Amapá, quando no atendimento de uma falsa ocorrência por uma ou mais viaturas da corporação e levando-se em consideração, a subjetividade que envolve tal estudo, utilizaremos como principais parâmetros para essa investigação os aspectos abaixo relacionados:

1. Gasto com os profissionais envolvidos;
2. Despesas com combustível;

1. Lei nº 1.551 de 06 de julho de 2011, denominada “Patrícia Gonçalves Façanha”.

3. Custo de manutenção e revisão das viaturas.

Entretanto, antes de iniciar tais estudos, convém a priori, tecer breve analogia sobre a metodologia empregada. Neste sentido, optou-se por fazer o estudo tendo por base uma viatura de área de um dos grupamentos da capital do Estado, Macapá, por ser o município de maior concentração populacional, onde as informações da pesquisa têm como linha temporal o ano de 2014.

Os grupamentos que atuam na capital são: 1º Grupamento Bombeiro Militar (1º GBM), 2º Grupamento Bombeiro Militar (2º GBM), 4º Grupamento Bombeiro Militar (4º GBM) e Grupamento de Proteção e Combate à Incêndio Florestal (GPCIF). Deste modo, utilizou-se um sistema aleatório (sorteio) para definir o GBM a ser objeto da investigação, sendo sorteado o 1º GBM.

O 1º GBM é responsável pelas ocorrências da zona sul de Macapá, tendo como limite ao norte a Avenida Pedro Américo (José do Espírito Santo) e ao sul o Bairro Universidade. No ano de 2014, em média o referido Grupamento dispunha de 04 viaturas de área (VTR AT 065, VTR ABT 147, VTR ABS 051 e VTR USB 130). Do mesmo modo, valendo-se do sistema de escolha aleatória (sorteio), foi definida a VTR ABT 147 como fonte dos estudos aqui apresentados.

Definidos os parâmetros da pesquisa, partiu-se então para a segunda fase que se tratava da coleta de dados. Neste sentido, foi realizada pesquisa junto ao Comando do 1º GBM e a Divisão de Logística do Comando Geral (DAL), os quais nos forneceram informações acerca do tipo de viatura utilizada, equipe de bombeiros em serviço, gastos com combustível e manutenção.

Do mesmo modo, também foi realizada investigação junto ao Núcleo de Informação e Estatística do CIODES - NIE, a fim de verificar o emprego das viaturas de combate a incêndio que atendem na capital, em específico da VTR ABT 147 durante o ano de 2014. Com relação a esse aspecto, foi possível observar que em 2014, foram atendidas 696 ocorrências e com deslocamento da viatura para 42 falsas ocorrências. Levantadas todas essas informações, passamos então a tabulação desses dados os quais serão cruciais para a aferição do custo de um trote telefônico para o Corpo de Bombeiros.

3. DADOS COLETADOS E SEUS RESULTADOS

3.1 PANORAMA DE COMPOSIÇÃO DAS GUARNIÇÕES BOMBEIRO MILITAR

Levamos em consideração uma viatura (VTR) de combate a incêndio, modelo VW de prefixo ABT 147 (Auto Bomba Tanque) com capacidade para 6 m³ de água, como objeto de estudo.

Essa viatura é composta por uma guarnição de 06 combatentes, como realidade do serviço no 1º GBM (Grupamento Bombeiro Militar). Trabalhando em escala de serviço de 24 por 48 horas, ou seja, para que essa VTR esteja ativa perenemente, há a necessidade de 03 guarnições com 06 militares.

Diante disso, faremos os cálculos (anual) para despesas com remuneração para 12 Soldados e 06 Sargentos (com exceção do Oficial chefe do socorro e o Superior de Dia), despesas com manutenção e combustível da viatura.

3.2 GASTOS COM PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Faremos os cálculos (anual) para despesas com remuneração para 12 Soldados e 06 Sargentos, conforme pesquisa na Seção Folha de Pagamento de Pessoal do Comando Geral.

Quadro 1: Remuneração de pessoal

Despesa Anual com Remuneração			
Soldado engajado	Férias	Adicional Natalino	Total
2.780,35*12 = 33.364,2	R\$ 926,78	R\$ 2.780,35	R\$ 37.071,33
Valor de 12 Soldados Engajados Anual			
37.071,33*12	-	-	R\$ 444.855,96*
Despesas com Remuneração 3º Sargento			
4.093,41*12 = 49.120,92	R\$ 1.364,47	R\$ 4.093,41	R\$ 54.578,80
Valor de 06 Sargentos Anual			
54.578,80*06	-	-	R\$ 327.472,80*
TOTAL	-	-	R\$ 772.328,76

Fonte: Seção Folha de Pagamento – CBMAP

3.3 DESPESAS COM COMBUSTÍVEL

No quesito gasto com combustível, as viaturas são abastecidas regularmente completando-se o tanque até que fique totalmente cheio, ou seja, não se segue o modelo de cotas litros/dia como acontece com a viaturas administrativas. Vejamos o quadro abaixo:

Quadro 2: Consumo de combustível da VTR ABT 147

Despesa Anual com Combustível	
Média da Quantidade litros de Combustível p/ ano (L)	4.389
Valor do Litro de Óleo Diesel S10	2,85
Total	12.508,65

Fonte: DAL – CBMAP (Divisão de Apoio Logístico)

3.4 DESPESAS COM MANUTENÇÃO

As viaturas do CBMAP recebem dois tipos de manutenção; manutenção primária realizada por militares mecânicos da corporação com objetivo preventivo, e a manutenção secundária, que diante da complexidade é realizada por empresa licitada e com contrato anual.

Quadro 3: Manutenção e revisão da VTR 147

Despesa com Manutenção e Revisão da Viatura	
Gasto com Manutenção e Revisão da Viatura ABT 147	R\$ 12.376,67
Total	R\$ 12.376,67

Fonte: DAL – CBMAP

3.5 TOTAL DAS DESPESAS

Ao realizarmos o cálculo dos valores anuais de cada expediente analisado, temos o custo anual de uma viatura aos cofres do Corpo de Bombeiros, isto é o que se apresenta no quadro abaixo:

Quadro 4: Custo anual por VTR disponível

Despesa Anual ao CBMAP	
Remuneração dos Bombeiros Militar	R\$ 772.328,76
Consumo de Combustível da VTR 147	R\$ 12.508,65
Manutenção e Revisão da VTR 147	R\$ 12.376,67
Total	R\$ 797.214,08

Diante das informações coletadas foi necessário ainda, identificar junto ao CIODES o quantitativo de acionamentos da VTR objeto de estudo e, conforme mencionado anteriormente em 2014, a VTR 147 foi acionada junto ao 193, exatas 696 vezes. Assim, dividindo o gasto anual da Viatura/Guarnição pelo número de ocorrências que ela atendeu no ano, chegamos ao custo unitário de acionamento de uma viatura pelo 193:

Quadro 5: Gasto por ocorrência

Custo total anual	÷	Acionamentos da VTR 147 em 2014	=	Custo de acionamento para uma ocorrência
R\$ 797.214,08	÷	696	=	R\$ 1.145,42

A pesquisa também nos mostrou que das 696 ligações que geraram o acionamento da viatura de combate a incêndio, 42 se configuraram em falsas ocorrências, isto é, falsa comunicação de crime, mais precisamente TROTE. Quando calculamos o custo destes acionamentos desnecessários, chegamos a um prejuízo anual para o Corpo de Bombeiros Militar de uma de suas viaturas da ordem de:

Quadro 6: Prejuízo anual

Custo de acionamento para uma ocorrência	X	Quantitativo de falsas ocorrências	=	Custo anual de acionamento para uma falsa ocorrência
R\$ 1.145,42	X	42	=	R\$ 48.107,64

Levando-se em consideração os parâmetros analisados e diante dos números aqui encontrados, chega-se à conclusão de que em média, nos oito anos de existência do CIODES, o prejuízo aos cofres públicos de apenas uma viatura, quando acionada para atender falsas ocorrências chega ao montante de:

Quadro 7: Prejuízo em oito anos

Custo anual de acionamento para uma falsa ocorrência	X	Quantitativo Anos	=	Prejuízo Médio do Período
R\$ 48.107,64	X	08	=	R\$ 384.861,12

Convém salientar que em virtude de ser escopo deste trabalho apresentar os custos do acionamento de uma viatura em linhas gerais, não foram inclusos nos cálculos, despesas com EPIs – Equipamentos de Proteção Individual (capas de aproximação, capacetes, botas, luvas, etc.), bem como equipamentos auxiliares (ferramentas, aparelhos extintores, equipamento de ar respirável, etc.).

4. CONSIDERAÇÕES

Finalizamos essa análise, ressaltando a grande problemática que é o TROTE TELEFÔNICO e o prejuízo aos cofres do Estado, visto que o custo aqui apresentado é referente a apenas uma viatura do 1º GBM, se levarmos em consideração toda a frota dos Grupamentos que atendem a capital, ter-se-á um resultado mais amplo do desperdício de recursos públicos e da problemática inerente ao trote telefônico, a qual precisa de imediata ação para seu enfrentamento.

Diante do problema, surge a necessidade do Estado de criar instrumentos de sensibilização da sociedade para atitudes eticamente responsáveis, promovendo a coesão social, por meio da transparência e destinação válida na gestão dos recursos públicos, provindos dos tributos pagos pelos próprios usuários dos serviços, com o objetivo de despertar a comunidade para a importância socioeconômica dos tributos e para a necessidade de um aumento na eficácia de sua aplicação. Ressalta-se que a população também é responsável por esse processo de transformação, pois ela é o principal cliente dos serviços oferecidos pela segurança pública.

Mesmo com a existência de um projeto de redução de trotes, denominado “Projeto Alozinho” criado a partir da Lei 1551/11, verifica-se a exemplo de outros estados a necessidade de criação e execução de uma lei com sanções pecuniárias, que estabeleça multa fixa aos responsáveis pela prática do trote nas centrais de atendimento.

Percebe-se que os resultados confirmaram um prejuízo financeiro considerável à instituição que poderia ser revestido na sua expansão estrutural e funcional, como mais cursos de aperfeiçoamento, aquisição de equipamentos, compra e manutenção de viaturas.

5. REFERÊNCIAS

PRADO, Silvio Leonardo Vieira. Trote Telefônico. Corpo de Bombeiros Militar de Sergipe, Sergipe, 2010.

SANTOS, Elisângela Maria dos. Artigo Trote Telefônico: um problema que afeta todo país. Curitiba, Paraná, 2013.

Dados repassados pelo Núcleo de Informação e Estatística (NIE) do CIODES – Centro Integrado de Operações de Defesa Social, Macapá, Amapá.

Disponível em: <http://www.governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/1031695/lei-14738-12>. Acesso em 27 jul 15.

Disponível em: <http://www.assembleialegislativa.amazonas.com.br>. Acesso em 15 mai 15.

Disponível em: <http://www.ssp.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=81&id=17245>. 16/11/14. Acesso em 15 mai 15.